



Grupo de Estudos do Evangelho Amélia Rodrigues - GEEAR



“Quando voltar a Primavera”

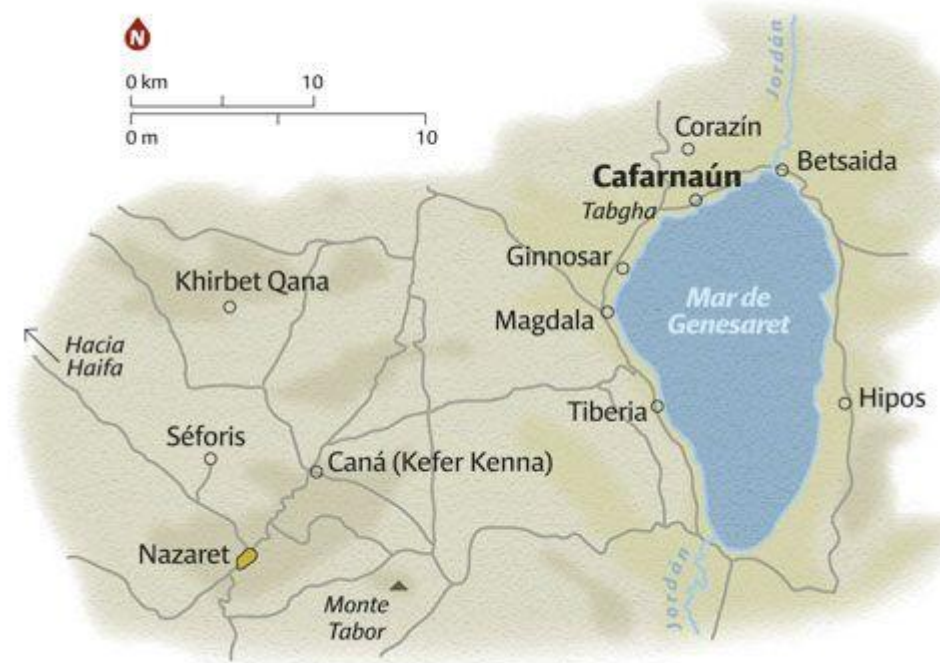
Obra n. 3 – Série evangélica

Cap. 8 – Em Cafarnaum



CAFARNAUM

- “Aldeia de Naum” ou “Casa de Naum”;
- Localidade mais importante da margem sul do Mar da Galileia;
- Era suficientemente grande, para ser chamada de “cidade” (cf. Mt e Mc);
- Tinha a sua própria sinagoga e Jesus ali ensinava com frequência.



Fonte: Dicionário Ilustrado da Bíblia. Ronald Youngblood.

- Depois de rejeitado em Nazaré, sua terra natal, Jesus ali fez seu centro de pregações do evangelho;
- Apesar disso, o povo da cidade não o seguiu e Ele previu a sua ruína (Mt 11:23-24; Lc 10:15).

- Em Cafarnaum, Ele chamou Pedro, André, Tiago, João e Mateus para o apostolado;
- Ali multiplicou pães e peixes, curou enfermos e obsidiados.



Cafarnaum e o Mar da Galileia (Lago de Tiberíades), nos dias de hoje

- O servo de um centurião: Lc. 7,1–10;
- A sogra de Pedro: Mc. 1,21, 29–31;
- O parálítico cuja maca foi baixada através do telhado: Mc. 2,1–12.

Cafarnaum

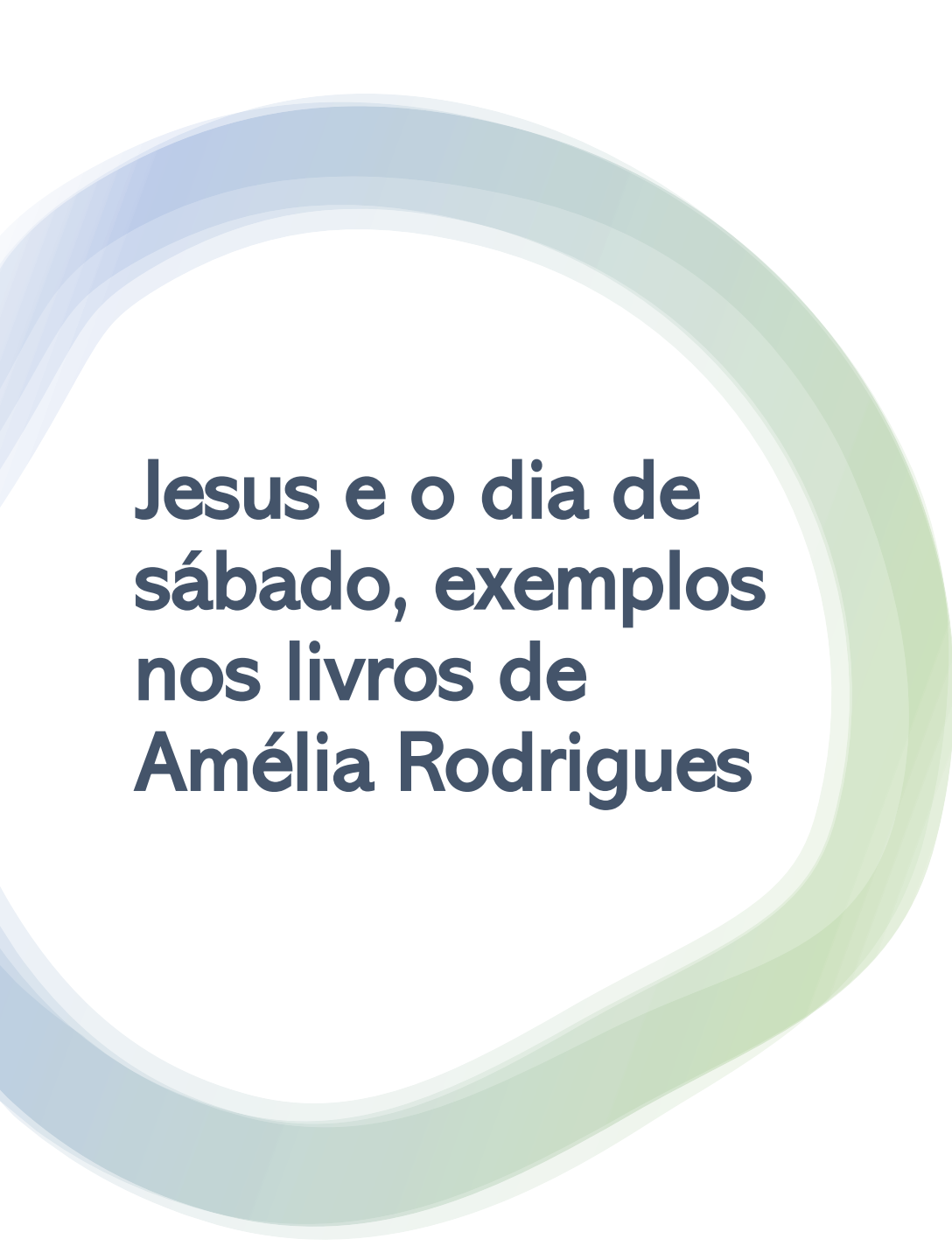
- Naquelas cercanias, Jesus cantou a epopeia eterna do Evangelho.
- Ali atendeu às necessidades renovadas dos aflitos e dos atormentados de toda espécie, neles insculpindo, com o fogo da verdade, a mensagem de consolação e advertência com que instaurou a Boa-nova na Terra.



Ruínas da antiga
Cafarnaum



O dia de sábadó (shabat ou sabá)



Jesus e o dia de sábado, exemplos nos livros de Amélia Rodrigues

- A mensagem do amor imortal, cap. 10: Dias santificados. *“É lícito curar um enfermo no sábado?”*. Mt 4:15 e 16; Lc 14: 1 a 6
- Trigo de Deus, cap. 7: Naquele tempo. Colheita de espigas no sábado. Cura do homem da mão seca. *Misericórdia quero, não holocaustos*. Mt 12:1 e seguintes
- Idem, cap. 10: Era um sábado. Cura da mulher curvada. Mc 8:40-42; 49-56
- Dias venturosos, cap. 15: A piscina de Betesda. Cura do paralisado. Jo 5:1 a 18



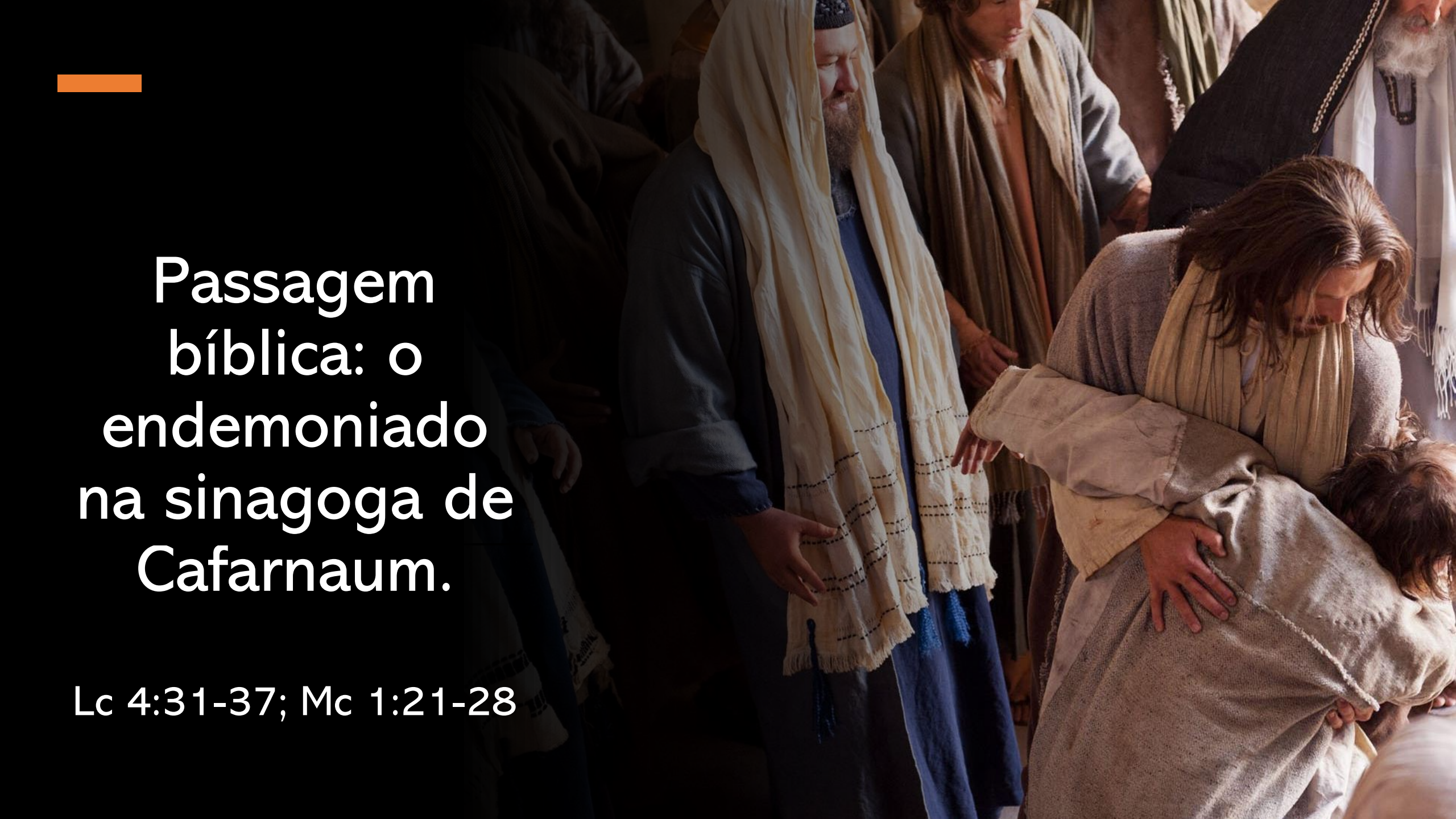
- Qualquer atitude deveria ser antes examinada e pensada, todo esforço era submetido às medidas permitidas, de modo que não violassem as disposições legais sempre abundantes em detalhes insignificantes.
- O temperamento judeu, minudente e vigoroso, não obstante temesse Deus antes que O amasse, fazia de cada homem um infeliz perseguidor do próximo, sob o amparo da lei arbitrária e mesquinha em que se apoiava.

- Dava-se mais importância à aparência do que à legitimidade dos fatos. A criatura se credenciava à superioridade graças à opinião dos outros, não raro inverídica quanto à correspondência ao comportamento pessoal.
- O delito se caracterizava pelo desvelar do crime, não pelo haver-se praticado. Enquanto jazia oculto, a consciência em falha adormecia, desvelada, e as injunções econômicas e sociais trabalhavam por diminuir-lhe a gravidade.





- **A Sinagoga (...) era o centro ativo da cultura, da religião e da lei nas cidades interioranas, fazendo o papel de igreja, assembleia, corte e academia.**
- **Para lá afluíam, por impositivo religioso e social, todos os homens válidos, como alguns enfermos que, além de exporem as misérias orgânicas e psíquicas com a escudela distendida para as esmolas, exibiam nas carnes e na mente a “ira do Deus” que os marcara indelevelmente.**
- **Várias vezes Jesus esteve nas sinagogas, enfrentando as vaidades humanas e exprobrando a hipocrisia, fundamentado nos livros sagrados.**



Passagem
bíblica: o
endemoniado
na sinagoga de
Cafarnaum.

Lc 4:31-37; Mc 1:21-28

Lucas 4:31-37

³¹ E desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e os ensinava nos sábados.

³² E admiravam a sua doutrina porque a sua palavra era com autoridade.

³³ E estava na sinagoga um homem que tinha o espírito de *daimon*, e exclamou em alta voz,

³⁴ Dizendo: *Ah! que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste a destruir-nos? Bem sei quem és: O Santo de Deus.*

Daimon: deus pagão, divindade; espírito, gênio; mau espírito, demônio.

Lucas 4:31-37

³⁵ E Jesus o repreendeu, dizendo: *Cala-te, e sai dele*. E o demônio, lançando-o por terra no meio do povo, saiu dele sem lhe fazer mal.

³⁶ E veio espanto sobre todos, e falavam uns com os outros, dizendo: *Que palavra é esta, que até aos espíritos impuros manda com autoridade e poder, e eles saem?*

³⁷ E a sua fama divulgava-se por todos os lugares, em redor daquela comarca.



Obsessão

A obsessão era, então, **epidemia geral** a grassar **reparadora** nas **consciências reprocháveis**, provocando ironia e indiferença.

Possivelmente hoje é quase similar a atitude do homem moderno, na sua vacuidade disfarçada de cultura e civilização... (QVP, cap. 8)

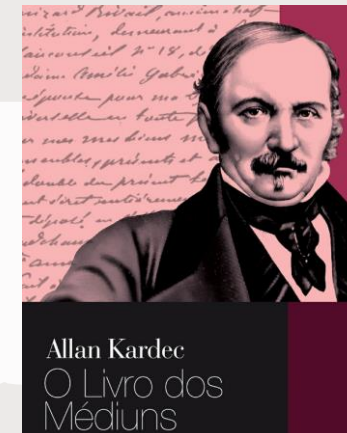


Obsessão

Atenazados pelos adversários desencarnados, sobreviventes ao túmulo e sequiosos de desforços, sincronizavam em processos vigorosos os opositores, que se mancomunavam em lamentáveis processos de interdependência psíquica, às vezes orgânica, em inditas parasitoses espirituais... (QVP, cap. 8)



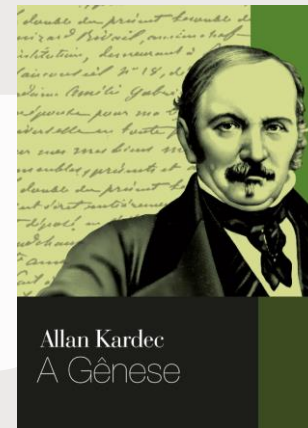
Obsessão - subjugação



240. A subjugação é uma **constricção que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir a seu mau grado**. Numa palavra: o paciente fica sob um verdadeiro jugo.

A subjugação **pode ser moral ou corporal**. No primeiro caso, o subjugado é constrangido a tomar resoluções muitas vezes absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão, ele julga sensatas: é um tipo de fascinação. No segundo caso, o Espírito atua sobre os órgãos materiais e provoca movimentos involuntários. (O Livro dos médiuns, item 240)

Obsessão - possessão



Na **possessão**, em vez de agir exteriormente, o Espírito livre se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado; toma-lhe o corpo para domicílio, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois que isso só se pode dar pela morte. Por conseguinte, a possessão é sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um Espírito encarnado, considerando-se que a união molecular do perispírito e do corpo só se pode operar no momento da concepção.

A Gênese, cap. XIV, item 47.



- **A entidade perversa e ignorante**, que se locupletava no processo vampiresco, identifica o Justo e teme-O. **Deseja produzir o escândalo, apresentando-O à multidão fanática**, soberba e covarde, a fim de vê-LO expulso da assembleia, enquanto prosseguiria no consórcio desditoso.
- – **Sabemos que és o Santo de Deus** – brada o áulico da Treva, enquanto espalza o bafio tóxico dos receios.



- Antes, porém, que os ouvintes despertem do estupor e se deem conta do que se passa, **desde que não era chegada a hora da revelação, o impoluto Mestre se aproxima e repreende o obsessor com austeridade, exortando-o à elevação e impondo-lhe a expulsão pura e simples...**



- **Ao império da augusta vontade, sob o comando das forças superiores que distende, o obsessor se retira, enquanto o enfermo estertora e desperta...**
- **A vigorosa voz do Mestre conduz a carga da energia que se sobrepõe aos fluidos maléficos do atormentador em si mesmo aturdido. Sua autoridade deflui da Sua procedência e da Sua conduta.**

- Cessada a bestial, horrenda alienação, o **paciente se recompõe**, levanta-se, constata o fenômeno da restauração da saúde, exulta e corre a levar a notícia aos que ali não se encontram...
- **Liberado da dívida**, após concluída a **provação**, ao amparo do Cristo, renasce.





- **A entidade odienta, que se passava como o adversário de Deus – demônio, na acepção pejorativa, sabe-se tão somente um desditoso e, por isso, não enfrenta o Senhor.**
- **Não ficará, porém, à mercê do abandono ou do tempo. Também será lenida. Libertando a vítima, de si mesma se liberta. Atendida por Jesus, desperta para novas conquistas...**
- **É o bem abençoando a bondade...**

- No sábado (...) na sinagoga de Cafarnaum, do lado noroeste do mar, ante o Sol que doura a Terra ...
- Jesus liberta o endemoninhado, simbolizando a grande libertação que propiciaria à Humanidade de todos os tempos, dominada pelos demônios dos vícios, fâmulos dos desencarnados em perturbação.



DIVALDO FRANCO
pelo Espírito Amélia Rodrigues



A seguir...

A igreja da verdade

